



Edição: Ano LX - nº 31.464

Belém, Terça, 01/08/2006

Busca
<input type="text"/> <input type="button" value="ok"/>
CLASSIFICADOS
Anuncie Online
Classimais
Lib Online
NOTÍCIAS
Atualidades
Magazine
Esporte
Poder
Polícia
OESTE DO PARÁ
Jorge
Notícias
SUL DO PARÁ
J. C. Rodrigues
Notícias
ESPECIAIS
Automóvel
Concursos
Especial
Etapas do Círio
Informática
Mulher
Prêmio Tim Lopes
Resp. Social
COLUNAS
Alyrio Sabbá
Aumenta o som
Belém Tem Disso
Bernardino
Carlos Ferreira

Poder

Informalidade explode no Pará

Tamanho do Texto



Larga escala Metade do total dos trabalhadores não dispõe de carteira assinada

Pelo menos a metade dos trabalhadores paraenses atuam na informalidade, sem carteira assinada e sem garantias de segurança do trabalho e segurança social. A informação foi divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (Dieese) do Pará, numa análise histórica do órgão. A estimativa é que hoje haja no Estado 1,5 milhão de pessoas no mercado informal. 'Para se ter uma idéia do crescimento do desemprego e, conseqüentemente, do aumento da informalidade basta verificarmos os dados da Região Metropolitana de Belém', diz Roberto Sena, supervisor técnico do Dieese.

Em 1989, segundo dados da PED/PA (Pesquisa de Emprego e Desemprego) havia cerca de 174 mil pessoas no mercado informal na Grande Belém. Hoje, estima-se que este número alcance cerca de 360 mil pessoas, ou seja, este número praticamente dobrou em 17 anos. Só os ambulantes são cerca de 10 mil entre Belém, Ananindeua e Marituba. A explicação para o crescimento do mercado informal é que mesmo com o mercado formal apresentando saldo positivo, o desemprego tem avançado em uma velocidade bem maior aliado ao crescimento da população economicamente ativa, que não tem sido absorvida pelas empresas.

Ao lado do problema do desemprego, há o agravante da renda baixa, que empurra o trabalhador para atividades paralelas. De toda a Região Norte, o paraense é o que tem em média a menor renda. Mais de 40% dos trabalhadores ocupados ganham até um salário mínimo. 'Dessa forma, para que a retração do nível de desemprego ocorra de maneira significativa e consistente, é necessário um elevado nível de crescimento da produção. É preciso, ainda, haver modificação no uso da força de trabalho controlada através da diminuição da jornada de trabalho e das horas extras. Investimentos em setores prioritários do Estado', recomenda Sena.

Em setembro de 2004 o governo federal editou medida provisória que desobrigava as empresas com faturamento anual de até R\$ 36 mil. Estas empresas não pagam mais Imposto de Renda,

Cristian Costa
Editorial
Interior
Isaac
Ismaelino
Ivo Amaral
Legislação
Market.com
Painel Regional
Panorama
Peso da Lei
Re-Significar
Repórter 70
Rir é o único remédio
Tutti Qui
Vipt Vupt
Zoom
TROPPO
Alda
Capa
Cine Troppo
Notícias
Rejane
BOM DIA
Denis Cavalcante
Edson Coelho
João Carlos Pereira
Márcia Carvalho
Raimundo Sodré
Tylon Maués
Vera Cascaes
Vladimir Cunha
OPINIÃO
Antônio Mattos
Art. da Semana
Art. do Dia
Haroldo Pinheiro
Humor
Cartas na mesa
CONTATO
Fale Conosco
SERVIÇOS

Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento de Seguridade Social (Cofins), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programação de Integração Social (Pis). Mas para o projeto se tornar mais atrativo tudo depende dos Estados abrirem mão da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o que não vem sendo feito.

Hoje, no Brasil, R\$ 248 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro são provenientes do trabalho informal. O baixo crescimento econômico, em conjunto com o excesso de carga tributária e de burocracia estão entre os principais problemas causadores da informalidade. 'O brasileiro aprendeu a driblar o desemprego fazendo bico', disse Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Leia Mais

- **Negada revisão de benefícios do INSS**
- **Bancários reivindicam 7,05% de aumento real em data base**
- **Comitê de campanha é alvo de arrombamento em Brasília**
- **PFL pede direito de resposta por matéria sobre impugnações**
- **Tribunal faz blitz em Mosqueiro**
- **Corpo a corpo**
- **Saiba o tempo necessário para guardar recibos e outros comprovantes**
- **Negócio de deixar todos com água na boca**
- **servidor**
- **Distúrbio ortomolecular**
- **Aprender a administrar o tempo melhora as chances de sucesso**
- **Fibra de tururi ganha novos mercados**
- **Comissão dos Sanguessugas ouvirá empresário amanhã**
- **aposentados**
- **Nem internet tira o prazer de se encontrar livros em sebo**
- **Cuidado com os golpes na hora de procurar emprego**

Email: redacao@orm.com.br